



Nasceu em **American Fork, Utah**, em 21 de janeiro de 1945.

Trabalhou como **advogado.**

Foi apoiado membro do **Quórum dos Doze Apóstolos** em abril de 2008.

Aos 13 anos de idade, ajudou a mãe após uma cirurgia **assando pães.**



Continuou a fazer isso até ir para a faculdade.

Casou-se com Katherine Jacob em 1968 no **Templo de Salt Lake.**



Tem **5 filhos** e **16 netos.**



Tornar-se mais semelhante a Cristo – O sacramento

Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O simbolismo do sacramento da ceia do Senhor é algo muito belo de se contemplar. O pão e a água representam a carne e o sangue Dele, que é o Pão da Vida e a Água Viva (ver João 4:10), lembrando-nos de modo pungente do preço que Ele pagou para nos redimir. Quando o pão é partido, lembramo-nos da carne ferida do Salvador. Ao bebermos a água, pensamos no sangue que Ele verteu no Getsêmani e na cruz e em seu poder santificador (ver Moisés 6:60).

Mas o ato de figurativamente comermos Sua carne e bebermos Seu sangue tem um significado mais profundo, que é o de interiorizar as qualidades e o caráter de Cristo. (...) Ao partilharmos do pão e da água sacramentais a cada semana, bem faríamos em ponderar o quão plena e completamente devemos incorporar Seu caráter e o padrão de Sua vida sem pecado em nossa própria vida e identidade. Jesus não poderia ter expiado os pecados alheios a menos que Ele próprio fosse sem pecado.

Como Ele não tinha dívidas para com a justiça, o Salvador pôde Se oferecer em nosso lugar para satisfazer a justiça e então nos conceder misericórdia. (...)

Partilhar da carne do Salvador e beber Seu sangue significa tirar de nossa vida tudo aquilo que não é condizente com um caráter semelhante ao de Cristo e tornar nossos os Seus atributos. Esse é o significado maior do arrependimento, não apenas nos afastarmos dos pecados passados, mas também voltarmos “o coração e a vontade a Deus”, perseverando (ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Arrepende-se, Arrependimento”). Deus nos mostrará nossas falhas e nossos defeitos, mas também nos ajudará a transformar as fraquezas em forças (ver Éter 12:27). Se perguntarmos com sinceridade: “Que me falta ainda?” (Mateus 19:20), Ele não nos deixará sem resposta, mas com amor responderá em favor de nossa felicidade e nos dará esperança. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de Outubro de 2017.